

OS MEUS PASSOS INICIAIS EM CAMPINAS

Neste artigo, distintos leitores e leitoras do Correio Popular, vou continuar lembrando os meus primeiros dias vividos aqui em Campinas.

No artigo anterior, folheando as páginas do Correio Popular, fiquei sabendo então que o jovem prefeito Ruy Novaes tinha apenas 32 anos de idade. Continuando a leitura do jornal, fiquei sabendo que Campinas havia tido um prefeito chamado Miguel Vicente Cury, eleito em 1948 e em 1952. Em janeiro de 1956, tomou posse o jovem Ruy Novaes.

No decorrer do tempo, o prefeito anterior ao Ruy Novaes tinha sido o dr. Antônio Mendonça de Barros, advogado brilhante, tornou-se meu amigo e fui com ele trabalhar no seu escritório de advocacia.

E naquela edição do Correio Popular, de 1º de janeiro de 1957, publicou uma nota a respeito do cidadão Miguel Vicente Cury:

“Assinala-se a data de hoje a passagem de aniversário do sr. Miguel Vicente Cury conceituado industrial e figura política dos mais prestigiosas em nossa cidade. O aniversariante que já exerceu as funções de Chefe Executivo Campineiro, deu mostras, no exercício do cargo, de capacidade administrativa e senso de responsabilidade, recebendo, no final do mandato, a manifestação de apoio de toda a população campineira. Bastante estimado em todos os setores da vida campineira, certamente, no transcurso de efemeridade de hoje, deverá o sr. Miguel Vicente Cury receber inequívocas demonstrações de amizade e considerações.”

E nessa mesma edição do jornal, tomei conhecimento, pela primeira vez, da existência da Associação Atlética Ponte Preta, que veio a ser o time de futebol do meu coração.

Com efeito a sua página esportiva noticiou que:

“Através de um prélio movimentado a Ponte Preta venceu a Sociedade Esportiva de Itapira. A contagem foi de 2 a 1 para a Ponte no amistoso de anteontem em Itapira. Boa partida disputou a veterana, embora o quadro local tivesse sido bastante voluntarioso – Airton, Bereta e Paulinho pela ordem marcaram os tentos. Correta a arbitragem de Vitório Batibugli.

Jogou a Ponte Preta com a seguinte escalação:

Andee

Bruninho e Pirani

Pitico, Carlito Roberto e Carlinhos. Paulinho, Airton, Baltazar, Bibe e Adamastor (Gilson)

O árbitro Vitório Batibugli veio a ser sogro do meu grande amigo Alceu Nunes Neto que, no futebol varzeano, foi o terror dos goleiros.

Por outro lado, nos meus primeiros dias de nossa chegada em Campinas. Papai e eu fomos conhecer o famoso Colégio Ateneu Paulista e, via de consequência, a minha matrícula no segundo ano do Curso Clássico.

O lendário estabelecimento de ensino era localizado na rua Dr. Quirino, esquina com a 14 de dezembro, ocupando a quadra toda, e fazia fundo com a rua Sacramento.

No escritório de sua secretaria, elegantemente decorado e mobiliado, suas funcionárias fizeram questão que conhecêssemos os seus diretores, dr. Raphael Flores da Silva e João Leite Carvalhaes.

No desenrolar de nossas conversas, o dr. João Leite Carvalhaes contou-nos que era irmão do dr. Antônio Leite Carvalhaes, competente secretário de Finanças na administração Ruy Novaes.

Esse foi o meu primeiro conhecimento com a família Carvalhaes. No futuro, os irmãos Antônio, José, Luiz e Otto e sua veneranda mãe Dona Ordália tiveram uma importância decisiva no desenrolar do futuro da minha existência. Eu devo muito a eles, que me encaminharam e lapidaram o meu caráter, pautado nos princípios morais, éticos, estimulando-me ao rigoroso cumprimento dos meus deveres.

Essa cordial recepção dos diretores do colégio Ateneu Paulista deu-me um forte alento, naquele momento de recomeço de vida num cenário novo e, principalmente, com o seu slogan criativo: “Um Atenuense não pode falhar”.

Finalmente, acertada a minha questão escolar, meu pai, emocionado, despediu-se carinhosamente de suas irmãs, recomendou-me que me comportasse com muita educação, obediência e amor com as minhas tias tão queridas e saudosas!

Papai, imediatamente, regressou à cidade de Londrina no Paraná.

A ilustração é do meu filho Jorge Alves de Lima Júnior.

Jorge Alves de Lima

Historiador, escritor, membro da Academia Paulista de História
e Presidente da Academia Campinense de Letras.